

## **O PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA BRASILEIRO: ANÁLISE SETORIAL DO PERÍODO DE 1995 A 2017**

Lucas Henrique Oliveira<sup>1</sup>  
Aline Fernanda Soares<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Diante das dificuldades das instituições bancárias em cenários de crises e recuperações econômicas, as fusões e aquisições se tornaram estratégias cruciais para bancos financeiramente saudáveis, o que contribuiu para a redução do número de instituições financeiras no Brasil desde a implantação do Plano Real em 1994. O objetivo deste estudo é entender o processo de concentração bancária no Brasil de 1995 a 2017. Para isso, foi calculado o índice de concentração de “Hirschman – Herfindahl” para os anos do período em análise, considerando três diferentes variáveis: 1) ativos totais, 2) depósitos totais e 3) operações de crédito. O grau de concentração dos bancos pelas três variáveis analisadas seguiu uma trajetória ascendente e apontou uma concentração moderada da indústria bancária em 2017. A estratégia de crescimento das instituições financeiras, decorrente das fusões e aquisições, foi importante para a concentração do setor bancário brasileiro, caracterizado sobretudo por cinco instituições financeiras em 2017: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco e Santander.

**PALAVRAS-CHAVES:** Concentração Bancária. Estratégia. Fusões e aquisições. Índice de Hirschman – Herfindahl.

### **1. INTRODUÇÃO**

O sistema bancário brasileiro passou por profundas mudanças na década de 1990, com a implantação do Plano Real. Anterior ao Plano, a rentabilidade era facilmente obtida com as operações de “floating”, baseadas na captação de recursos sem remuneração, como depósitos à vista, recursos de cobranças e de terceiros em trânsito, num período de alta inflação. O elevado nível dos “spreads”<sup>3</sup> bancários também contribuía para a rentabilidade dos bancos (DE PAULA; MARQUES, 2006).

No ambiente macroeconômico, a principal mudança promovida pelo Plano Real foi o controle da inflação, alterando as perspectivas de rentabilidade e as

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Graduação em Ciências Econômicas. Universidade de São Paulo (USP) - Escola Superior de Agricultura, Piracicaba – SP – Brasil. Pós-graduação em Gestão de Negócios. oliveiralh.eco@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo (USP) - Escola Superior de Agricultura, Piracicaba – SP – Brasil. Mestre em Economia Aplicada.

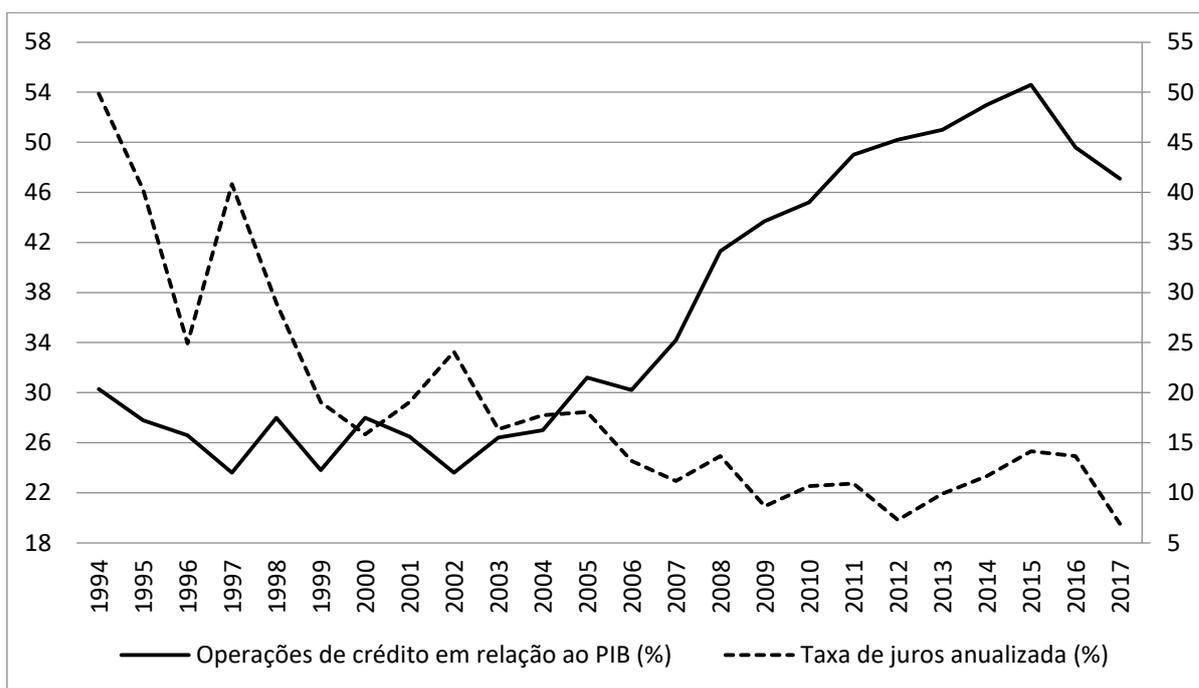
<sup>3</sup> Diferença entre as taxas pagas aos depositantes pela captação de recursos e as cobradas nos empréstimos da instituição financeira.

estratégias concorrenciais das instituições bancárias, as quais passaram a estabelecer políticas ativas de expansão de empréstimos de curto prazo (CINTRA, 2006).

As políticas de expansão da oferta de crédito promovidas pelas instituições bancárias, o cenário de estabilização de preços, a liquidez internacional e a expansão do grau de abertura da economia financeira foram variáveis importantes para desencadear o crescimento da demanda por bens de consumo duráveis e por crédito, tanto por parte da pessoa física quanto dos setores comercial e industrial (CINTRA, 2006).

A expansão do volume dos empréstimos foi acompanhada pela elevação da taxa de juros em 1997, decorrente da instabilidade gerada pela crise financeira asiática, o que contribuiu para o aumento dos índices de inadimplência, dificultando o refinanciamento dos devedores, resultando em graves problemas para os pequenos bancos que não mantinham estruturas para operar em um cenário não inflacionário (CINTRA, 2006; JACOB, 2003). O volume das operações de crédito no final de 1993, que representava, em média, R\$ 15,8 bilhões, equivalente a 31% do PIB do período, seguiu tendência de queda até 1997, sendo impactado por pequenas oscilações até 2002 (Figura 1).

**Figura 1** – Operações de crédito em relação ao PIB e taxa de juros no Brasil entre 1994 e 2017



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do Banco Central.

Em meados da década de 1990, o Brasil assinou acordos como os de Basileia<sup>4</sup>, cujo objetivo era contribuir para a solidez do setor financeiro, considerando as crises que ocorreram no sistema bancário do México e da Ásia. As medidas adotadas, como a exigência do capital mínimo ponderado pelo risco dos bancos diante das operações ativas e o aumento do capital inicial para a obtenção da autorização de funcionamento, dificultaram ainda mais a sobrevivência das pequenas instituições bancárias do setor (ALMEIDA, 2007).

O desaparecimento de pequenos bancos no sistema financeiro provocou a redistribuição de clientes para as instituições bancárias remanescentes, ampliando, assim, o poder de mercado dessas instituições. Essa concentração bancária que se ampliou em períodos de crises e reestruturações foi viabilizada por fusões e aquisições (ROCHA, 2001). No caso dos bancos públicos, o governo criou o Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (PROES), que tinha como finalidade a reestruturação do sistema financeiro dos

<sup>4</sup> “Criado em 1988, o Acordo da Basileia tem como objetivo institucionalizar a exigência de manutenção de coeficientes de capital por partes das instituições financeiras, estabelecendo uma relação entre o capital próprio e o risco assumido pela instituição, dando maior segurança ao sistema bancário.” (JACOB, 2003, p.45).

estados, reduzindo a presença de bancos estaduais na atividade bancária (BRANDÃO, 2009).

Até meados dos anos 2000, o setor bancário ficou estagnado em relação a ativos totais e o mercado de operações de crédito não se desenvolveu significativamente. O cenário foi marcado por eleições presidenciais, mercado de câmbio volátil, crise da Argentina com a renúncia do presidente e ministros, caracterizando um período turbulento até 2003 com a entrada de um novo governo.

A partir de 2004, iniciou-se um período de recuperação da economia brasileira, pautada no aumento das exportações e indicadores do mercado de trabalho. Notou-se expansão do mercado bancário brasileiro, influenciado pelo cenário macroeconômico estável, pelas expectativas otimistas dos empresários e investidores, redução das taxas de juros e alongamento dos prazos dos créditos e financiamentos. Entretanto, 2008 foi marcado por uma ruptura da confiança dos empresários e investidores, com a crise financeira “subprime”<sup>5</sup> dos Estados Unidos, resultando em falências de instituições norte-americanas. No Brasil, o governo brasileiro adotou medidas como redução da taxa de juros e redução das taxas de depósitos compulsórios<sup>6</sup> para não interromper o crescimento econômico (METZNER; MATIAS, 2015), embora tenha ocorrido uma série de aquisições e fusões no setor financeiro.

Diante das dificuldades das instituições bancárias em cenários de crises e recuperações econômicas, as fusões e aquisições se tornaram estratégias cruciais para bancos financeiramente saudáveis, o que contribuiu para a redução do número de instituições financeira no Brasil. Posto isto, o objetivo deste estudo é entender o processo de concentração bancária no Brasil de 1995 a 2017, apresentando o Índice de Herfindahl-Hirschman para os ativos totais, depósitos totais e operações de crédito das instituições bancárias brasileiras.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

<sup>5</sup> Para Sousa (2013) foi uma crise imobiliária gerada por vários fatores: a incapacidade dos proprietários para pagar os empréstimos contratados com as instituições financeiras que financiaram os empréstimos através da hipoteca de imóvel, a incompatibilidade da disponibilidade de crédito para pessoas cuja a real capacidade financeira não permitia, a especulação imobiliária e os novos produtos financeiros.

<sup>6</sup> Para Fortuna (2013) é o valor do depósito compulsoriamente recolhido ao Banco Central pelas instituições financeiras, com o objetivo de reduzir a liquidez da economia, ou seja, diminuir o volume de recursos disponíveis para crédito.

Uma estratégia de fusão ocorre quando duas empresas concordam em integrar suas atividades a fim de formarem uma nova sociedade, enquanto que uma estratégia de aquisição se dá quando uma empresa adquire o controle, ou a compra de 100% de outra, com a intenção de manter a empresa adquirida como uma subsidiária em sua carteira<sup>7</sup> (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2008).

Os processos de fusões e aquisições permitem o crescimento de uma empresa de maneira rápida, com a entrada em novos mercados e aproveitamento de oportunidades de investimentos (CAMARGOS; BARBOSA, 2005).

Existem duas correntes que explicam os motivos de processos de fusões e aquisições: a primeira, conhecida como estrutural, acredita que os processos são impulsionados pela disposição da empresa adquirente em obter mais poder de mercado, o que pode resultar expansão das margens de retorno. A segunda corrente é a da eficiência, onde empresas que conseguem reduzir seus custos e expandir seus retornos em ambientes de concorrência conseguem ganhar mercado, escala de produção e acabam comprando empresas menos eficientes no mercado, acreditando na gestão eficiente de sua empresa compradora, vendo assim uma oportunidade de negócio (ALMEIDA, 2007).

Para Hitt, Ireland e Hoskisson (2008), a obtenção de mais poder de mercado é uma das principais razões para esse tipo de estratégia. Uma empresa com mais poder de mercado consegue exercer suas operações de vendas de produtos e serviços além dos níveis de concorrência. Para isso, as empresas, geralmente, realizam as aquisições que podem ser classificadas em três categorias: horizontais, verticais e relacionadas.

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (1995), aquisição horizontal se refere à aquisição de uma empresa que concorre na mesma indústria, no mesmo setor de atividade, geralmente concorrentes. Para Hitt, Ireland e Hoskisson (2008) a aquisição vertical refere-se à aquisição de um fornecedor ou distribuidor, por exemplo, controlando partes da cadeia de valor. Já a aquisição relacionada refere-se à aquisição de uma indústria que não concorre diretamente com a indústria compradora, empresas de setores diferentes.

---

<sup>7</sup> Uma empresa subordinada a uma empresa maior.

No mercado brasileiro, tanto aquisições quanto fusões são avaliadas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), que consiste em uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Justiça com sede no Distrito Federal, exercendo seus poderes em todo território nacional. Através da Lei 12.529 de 2011, todas as fusões e aquisições que podem ter efeitos anticompetitivos têm que ser submetidas à análise prévia, sendo que a autarquia tem um prazo de 240 dias para análise, podendo ser prorrogável a mais 90 dias em casos mais complexos (BRASIL, 2011).

Para medir o grau de concorrência de um determinado mercado, são utilizados índices de concentração. Quanto maior o valor do índice, menor o grau de concorrência e maior o grau de concentração do mercado analisado.

Segundo o Comunicado nº 22.366, o Guia para Análise de Atos para concentração envolvendo instituições financeiras, divulgado pelo Banco Central do Brasil, o Índice de Hirschman–Herfindahl (IHH), é o índice mais usualmente utilizado pelos principais órgãos de defesa de concorrência no país e no exterior, sendo calculado de acordo com a Equação (1).

$$IHH = \sum_{i=1}^n \left[ \frac{Q_i}{\sum_{i=1}^n Q_i} \right]^2 \quad (1)$$

Onde  $Q_i$  é a participação da  $i$ -ésima firma do mercado e  $\sum_{i=1}^n Q_i$  é a soma da participação de cada firma do mercado. O IHH varia de próximo a zero à 10.000, no caso em que uma única empresa está presente no mercado.

O cálculo do índice é feito pela soma dos quadrados da participação de cada firma do mercado. Portanto, nota-se que esse índice atribui maior peso para bancos de maiores dimensões.

O parâmetro utilizado para avaliar a concentração da indústria bancária segue o proposto pela Comissão de Comércio Federal e o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, publicado no documento “Horizontal Merger Guidelines” de 2010. Se o IHH for maior que 2500, então a indústria é altamente concentrada, se o IHH for maior que 1500, mas menor que 2500, então a indústria é moderadamente

concentrada e, por fim, caso o IHH seja menor que 1500, então a indústria não é concentrada.

Para o cálculo do índice de concentração IHH para o período de 1995 a 2017, foram utilizados dados das contas ativos totais, depósitos totais e operações de crédito do Relatório dos 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional, e IF.Data – Dados Seleccionados de Entidades Supervisionadas, provenientes do Banco Central do Brasil. Foi considerado o total de consolidado I<sup>8</sup> para o cálculo.

Foram utilizadas essas três variáveis para o cálculo do índice de concentração, ativos totais que indica todos os bens e direitos da instituição, ou seja, o tamanho da instituição, os depósitos totais que envolvem depósitos a vista, recursos disponíveis em conta corrente, mais o depósito a prazo, recursos que as instituições emprestam em troca de uma remuneração ao cliente, um importante indicador que mostra a dimensão da instituição em obter recursos financeiros e as operações de crédito que mostra o tamanho da instituição na distribuição desses recursos. Sendo essas três variáveis mais o número de instituições financeiras e de agências bancárias essenciais para análise do processo concentração bancária do período analisado.

O número de instituições financeiras e de agências bancárias foram extraídos dos Relatórios de Evolução do Sistema Financeiro Nacional do Banco Central do Brasil, publicados anualmente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

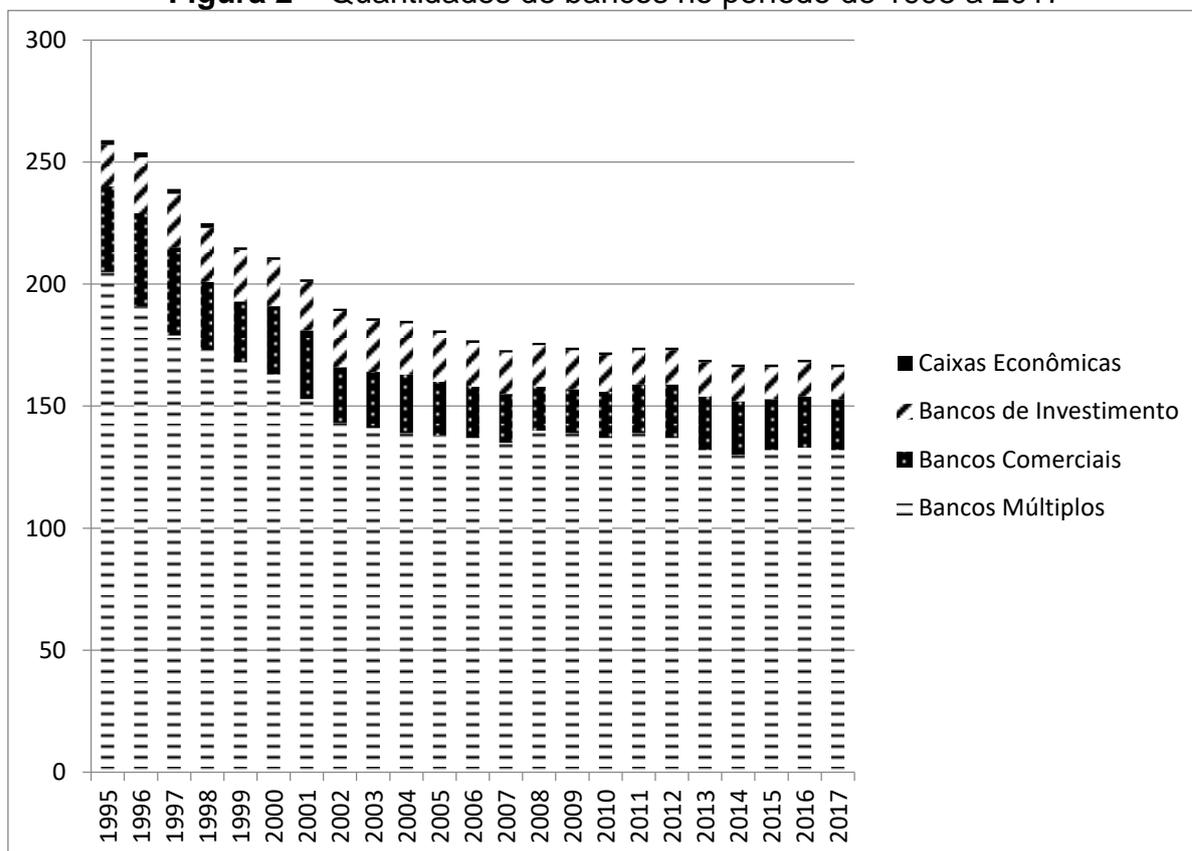
Entre 1995 e 2017, o número de bancos no sistema financeiro brasileiro reduziu consideravelmente, sobretudo os bancos múltiplos, os quais, de acordo com o Banco Central do Brasil (BRASIL, 1994), devem constituir com, no mínimo, duas carteiras, sendo uma delas obrigatoriamente comercial ou de investimento, e a outra podendo ser de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito,

---

<sup>8</sup> Conceito utilizado pelo Banco Central que representa o agrupamento das posições contábeis das instituições bancárias que envolvem instituições financeiras do tipo Banco Comercial, Banco múltiplo com carteira comercial ou Caixa Econômica.

financiamento e investimento. Essa redução do número de bancos indica uma tendência de concentração do setor durante o período.

**Figura 2 – Quantidades de bancos no período de 1995 a 2017**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Banco Central (2018).

Como medida para evitar a eclosão de uma crise no sistema bancário, em novembro de 1995, o governo adotou algumas medidas preventivas, como a criação do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro (PROER) e a regulamentação do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) (ROCHA, 2001). O PROER tinha como finalidade financiar gastos dos bancos, incentivando fusões e aquisições daqueles que não conseguiam honrar suas obrigações nesse período enquanto que o FGC, segundo a Resolução do Banco Central nº 4.469 de 2016 (BRASIL, 2016), é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja finalidade é a proteção aos correntistas, poupadores e investidores, em situações de decretação da intervenção, da liquidação extrajudicial ou reconhecimento pelo Banco Central do Brasil, do estado de insolvência das instituições financeiras associadas, possibilitando a recuperação de depósitos,

créditos, até o limite vigente de 250 mil reais, por pessoa e instituição financeira ou conglomerado.

A entrada de capital estrangeiro e o processo de privatização no setor bancário decorrente do apoio do PROER e da abertura comercial e financeira resultaram em aquisições de bancos já atuantes no mercado doméstico, ou seja, a consequência foi o significativo aumento da concentração dos grupos bancários. Ademais, os estímulos à redução dos governos estaduais no setor bancário, no âmbito do PROES, contribuíram para a diminuição dos bancos existentes (ROCHA, 2001).

Carneiro (2002) realizou uma análise do investimento direto estrangeiro (IDE), em uma série temporal de 1992 a 2000. Nessa análise, notou uma expansão significativa dos fluxos de IDE a partir de 1994, que foi dada pelas modificações internas, como o processo de privatizações. Sobre a natureza do IDE, observou-se também que há uma concentração de novos investimentos no setor de serviços, sobretudo no de energia, gás, água, telecomunicações e intermediação financeira.

A entrada de bancos estrangeiros no sistema bancário nacional foi um dos fatos mais importantes do processo de concentração bancária do Brasil, já que se caracterizou por um processo novo e incentivado pelo governo federal em um cenário de dificuldade dos bancos, fazendo parte das ações para o fortalecimento do setor bancário. Além disso, a entrada dos bancos estrangeiros se deu em um contexto de estratégia de expansão internacional de conglomerados financeiros que ocorreu nos anos 1990, em um cenário de ampla desregulamentação financeira (FREITAS *apud* DE PAULA; MARQUES, 2006).

A maior abertura ao capital estrangeiro em 1995 aconteceu através da Exposição de Motivos nº 311, que foi aprovada pelo Presidente da República, apresentada pelo Ministério da Fazenda e tinha como objetivo promover a reestruturação e o fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (DE PAULA; MARQUES, 2006).

O Ministério da Fazenda estabelecia que a expansão das instituições financeiras estrangeiras no sistema financeiro nacional era de interesse nacional, uma vez que essa medida contribuiria para evitar uma crise bancária, pois inicialmente os ingressos teriam que estar relacionados a privatizações ou aquisições de instituições em dificuldades (ROCHA, 2001).

No processo de privatização dos bancos estaduais, observou-se o predomínio dos bancos Bradesco, Itaú e Santander (Tabela 2). Segundo Vasconcellos *et al.* (2004), de 34 bancos estaduais existentes em 1994, restaram 17 em 2000, caindo ainda para seis no final de 2002.

**Tabela 1 - Privatizações dos bancos estaduais no Brasil**

| Data       | Instituição Privatizada | Instituição Compradora | Origem Instituição Compradora | Valor (R\$ milhões) | Ágio (%) |
|------------|-------------------------|------------------------|-------------------------------|---------------------|----------|
| 26.06.1997 | Banerj                  | Itaú                   | Brasil                        | 311                 | 0,3      |
| 07.08.1997 | Credireal               | BCN                    | Brasil                        | 127                 | 5,2      |
| 04.12.1997 | Meridional              | Bozano, Simonsen       | Brasil                        | 266                 | 54       |
| 14.09.1998 | Bemge                   | Itaú                   | Brasil                        | 583                 | 85,7     |
| 17.11.1998 | Bandege                 | ABN Amro               | Holanda                       | 183                 | 0        |
| 22.06.1999 | Baneb                   | Bradesco               | Brasil                        | 260                 | 3,2      |
| 17.10.2000 | Banestado               | Itaú                   | Brasil                        | 1625                | 303,2    |
| 20.11.2000 | Banespa                 | Santander              | Espanha                       | 7050                | 281,1    |
| 08.11.2001 | Paraiban                | ABN Amro               | Holanda                       | 76                  | 52       |
| 04.12.2001 | BEG                     | Itaú                   | Brasil                        | 665                 | 121,1    |
| 24.01.2002 | BEA                     | Bradesco               | Brasil                        | 183                 | 0        |
| 10.02.2004 | BEM                     | Bradesco               | Brasil                        | 78                  | 1,1      |

**Fonte:** Elaboração própria através dos dados De Paula e Marques (2006).

Dentre as principais aquisições dos bancos estrangeiros no Brasil, tem-se a compra do Bamerindus pelo banco britânico HSBC, com o apoio do PROER, que ficou sendo até 1998 o maior banco estrangeiro no sistema financeiro brasileiro, e o espanhol Santander, que comprou o Banco Geral do Comércio e o Noroeste em 1997, e logo em seguida, em 2000, comprou o Grupo Meridional e o Banespa (DE PAULA; MARQUES, 2006).

**Tabela 2 – Concentração bancária do Sistema Financeiro Brasileiro no período de 1995 a 2017**

| Adquirinte | Adquirida       | Ano  | Adquirinte | Adquirida       | Ano  |
|------------|-----------------|------|------------|-----------------|------|
| Bradesco   | BCN             | 1997 | Itaú       | Banerj          | 1997 |
|            | Credireal MG    | 1997 |            | Bemge (MG)      | 1998 |
|            | Baneb           | 1999 |            | Dibens          | 1998 |
|            | Nações          | 2000 |            | Banestado (PR)  | 2000 |
|            | Boa Vista       | 2000 |            | BEG             | 2001 |
|            | Mercantil de SP | 2001 |            | BBA Credanstalt | 2002 |
|            | BEA             | 2002 |            | Banco Fiat      | 2002 |
|            | Banco Cidade    | 2002 |            | Banco AGF       | 2003 |
|            | BBVA Brasil     | 2003 |            |                 |      |
|            | Zogbi           | 2003 |            |                 |      |

---

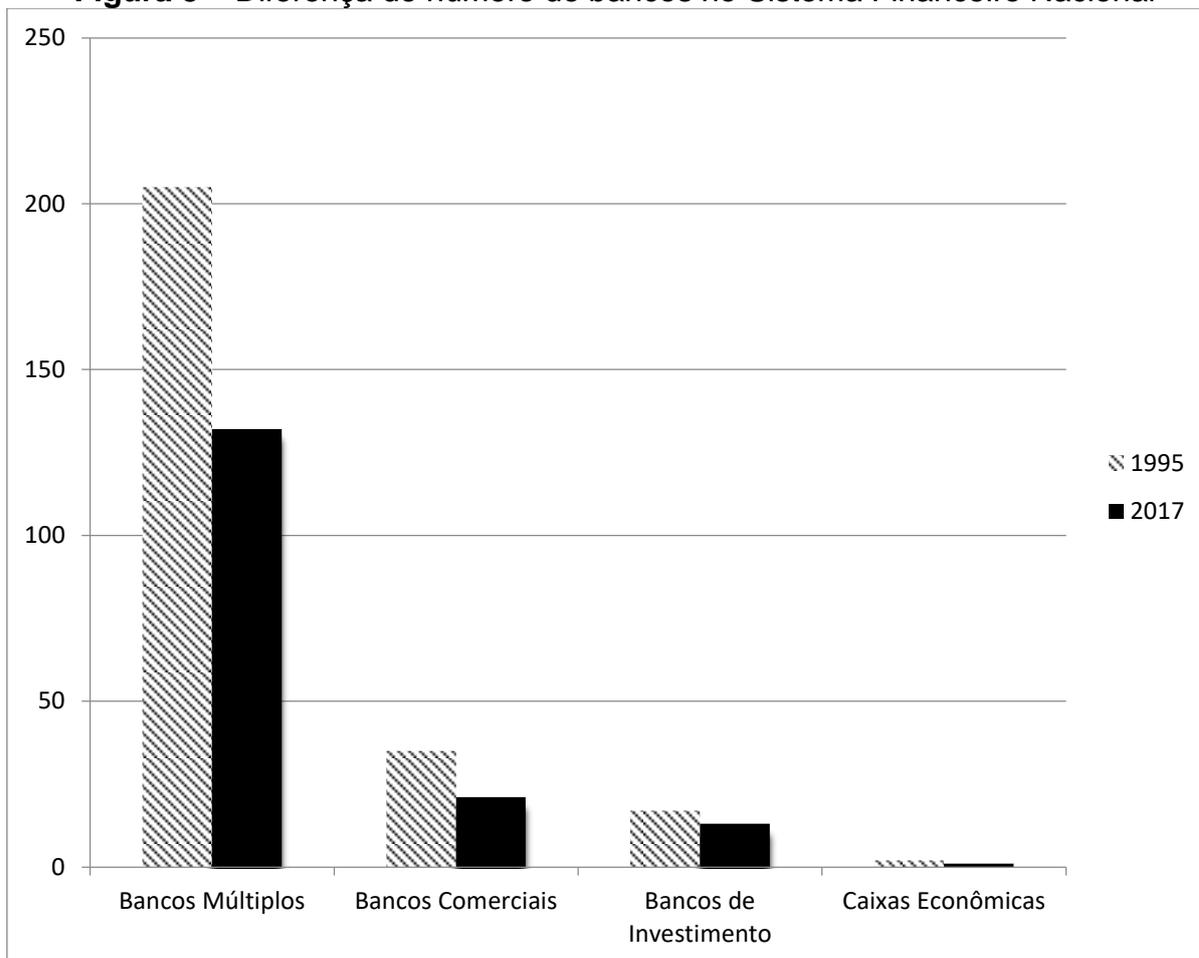
|           |                   |      |    |                 |      |
|-----------|-------------------|------|----|-----------------|------|
|           | BEM               | 2004 |    | Interacap       | 2004 |
|           | BEC               | 2005 |    | Bank Boston     | 2006 |
|           | BMC               | 2007 |    | Unibanco        | 2008 |
|           | IBI               | 2009 |    | Citibank Brasil | 2017 |
|           | BERJ              | 2011 |    |                 |      |
|           | HSBC Brasil       | 2016 |    |                 |      |
|           | Geral do Comércio | 1997 |    |                 |      |
| Santander | Noroeste          | 1999 | BB | Nossa Caixa     | 2008 |
|           | Bozano Simonsen   | 2000 |    | Votorantim      | 2009 |
|           | Banespa           | 2000 |    | Banco Patagônia | 2010 |
|           | Real              | 2009 |    |                 |      |

---

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do Banco Central (2018) e de Paula e Marques (2006).

Tornou-se necessário observar a diferença do número de bancos em funcionamento do período 1995 e de 2017 (Figura 2). Em 1995, o número de bancos em funcionamento era de 205 bancos múltiplos, 35 bancos comerciais, 17 bancos de investimentos e 2 caixas econômicas. Em 2017, houve uma queda de 73 bancos múltiplos, 14 bancos comerciais, 5 bancos de investimentos e 1 caixa econômica.

**Figura 3 – Diferença de número de bancos no Sistema Financeiro Nacional**



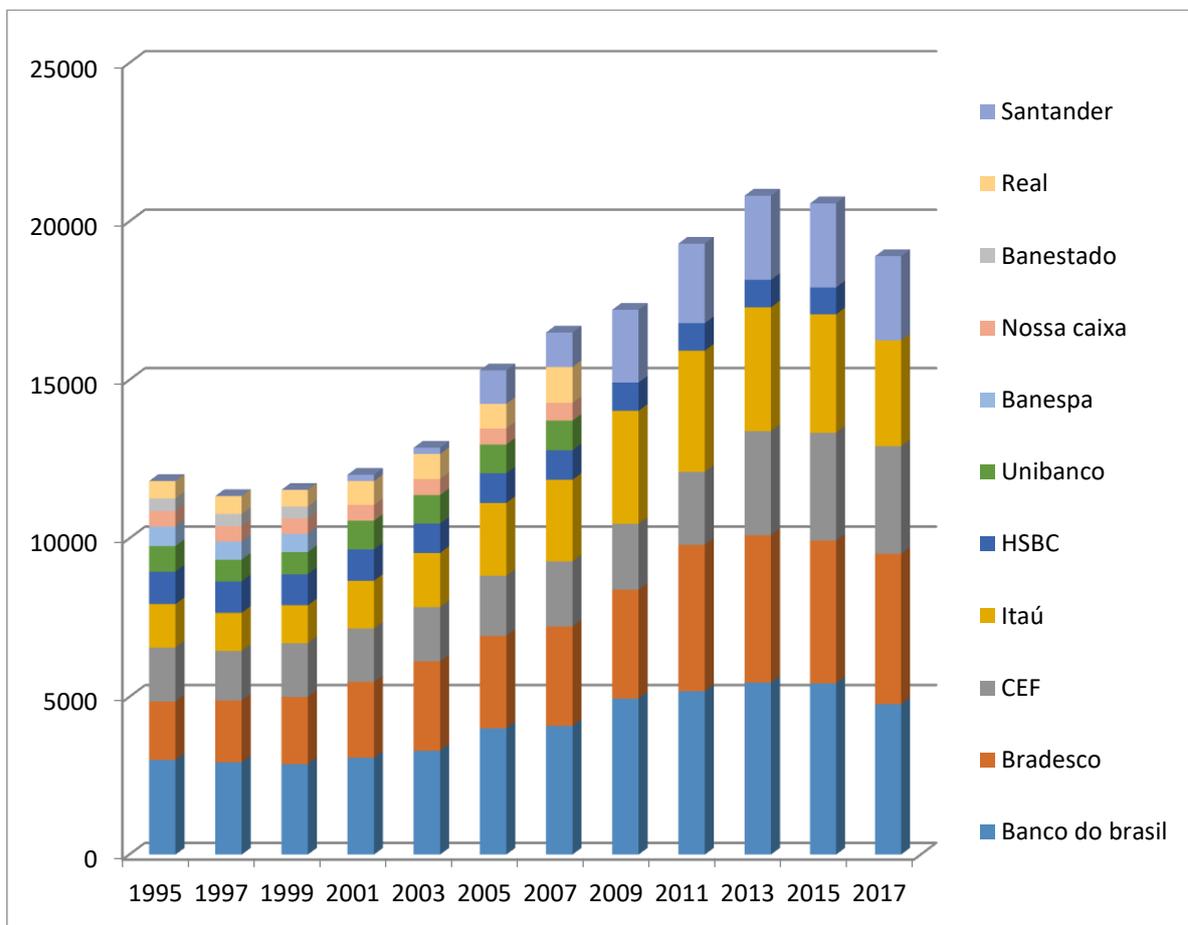
**Fonte:** Elaboração própria com dados a partir de Banco Central (2018).

O número de agências bancárias autorizadas pelo Banco Central para funcionamento no Sistema Financeira Nacional entre 1995 e 2017 é um importante indicador de competitividade das maiores instituições, haja vista que o aumento de redes de distribuição de agências ou pontos de atendimentos pelo território nacional, ou seja, da capilaridade de agências, é um ponto importante para a conquista de participação de mercado, expandindo suas oportunidades de negócios, processo que inicialmente foi viabilizado via estratégia de fusões e aquisições.

A figura 3 demonstrou os maiores bancos em âmbito nacional em números de agências, no período de 1995 a 2017. Notou-se que, de início, existiam 10 bancos que lideravam o volume de agências no Brasil, destacando-se o Banco do Brasil que iniciou o período com 3068 agências e expandiu seu volume em 1384 agências até 2008, sendo a instituição com maior volume total de número de agências no período. Em segundo lugar, com um total de agências de 3399, em 2008, o Bradesco se

expandiu, evoluindo em 1493 agências comparado ao número de 1995. Seguiram a mesma estratégia de expansão de unidades de negócios os demais bancos: Caixa Econômica, Itaú, HSBC, Unibanco, Nossa Caixa e o Real.

**Figura 4 - Evolução do número de agências no Brasil de 1995 a 2017.**



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do Banco Central (2018).

No ano de 2000, ocorreram duas grandes aquisições de bancos estaduais, o Banestado e o Banespa. O banco Itaú adquiriu o Banestado por R\$1.799,26 milhões a valores correntes e o Banco Santander comprou o banco Banespa por R\$7,05 bilhões (BRANDÃO, 2009).

Com o objetivo de estabelecer uma intensa presença na América Latina, particularmente no Brasil, o Banco Santander utilizou a estratégia de aquisições para seu crescimento, e, já em 1997, adquiriu o Banco Geral do Comércio S/A e o Banco Noroeste, que já possuía 94 agências e 331 mil clientes. Em janeiro de 2000, o

banco adquiriu o Banco Meridional e, posteriormente, o Banespa (BANCO SANTANDER, 2008).

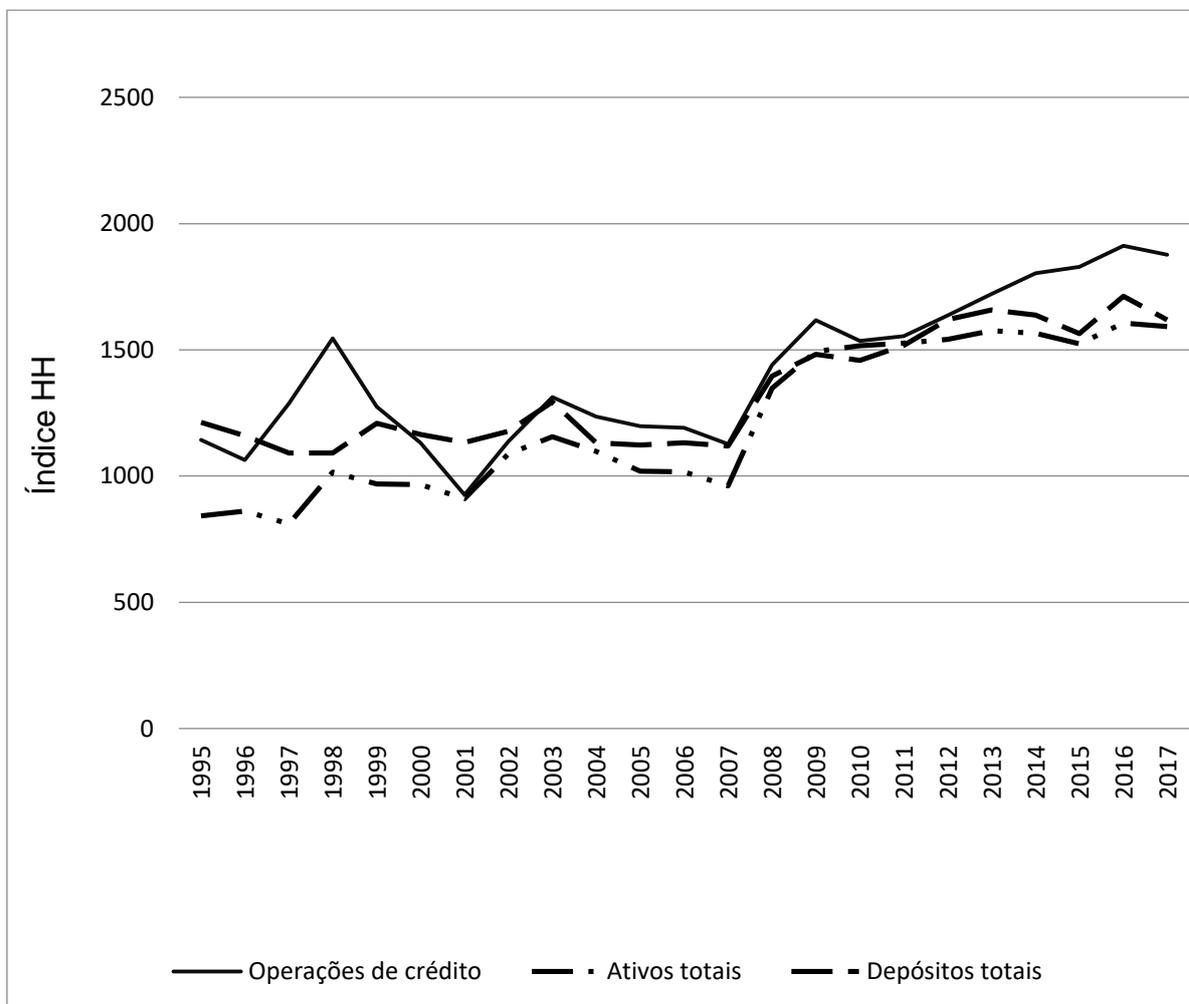
Até 2007, o Banco do Brasil se expandiu através de abertura de novas agências e da constituição de subsidiárias para operar em mercados de cartões, seguros, previdências entre outros. A partir de 2008, o Banco do Brasil utilizou como nova estratégia de crescimento processos de aquisições e incorporações de outros bancos. Em 2008, o Banco do Brasil adquiriu e incorporou dois bancos estaduais, do Estado de Santa Catarina e do Estado de Piauí. Em 2009, o banco realizou a aquisição do Banco Nossa Caixa e adquiriu participação de 49% do Banco Votorantim (BANCO DO BRASIL, 2010).

Em novembro de 2007, o Banco Santander anunciou uma nova aquisição, a compra do banco holandês ABN Amro, assumindo o Banco Real. A aquisição do Banco Real representou uma expansão estratégica de negócios, resultando em um salto nas operações do Santander na América Latina em 2010, sendo o Brasil o responsável por um quarto dos resultados do Grupo Santander no mundo naquela época (BANCO SANTANDER, 2010). Portanto, a evolução do número de agências do banco Santander de 2008 para 2009 pode ser explicada pela aquisição do Banco Real. Em novembro de 2008, foi anunciada a fusão do Banco Itaú com o Unibanco, tornando-se o maior conglomerado financeiro privado do hemisfério sul e um dos 20 maiores bancos do mundo (BANCO ITAÚ, 2010). Em 2015, o Banco Bradesco adquiriu o controle acionário do banco HSBC, do banco múltiplo, HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A e o HSBC Administradora de Consórcios Ltda (BANCO CENTRAL, 2016).

O Índice Hirschman-Herfindah [IHH] calculado para o período de 1995 a 2017 confirmou o aumento da concentração bancária neste período (Figura 4). Entre 1995 e 2007, o IHH, tanto das operações de crédito quanto dos ativos totais e depósitos totais, ficou abaixo de 1500, sem considerar o pico do IHH das operações de crédito, observado em 1998 devido a aquisição de alguns bancos em 1997 que possuíam significativa participação no mercado na oferta de operações de crédito como, por exemplo, a compra do Banco Bamerindus pelo grupo HSBC, a compra do banco Banerj pelo Itaú e a compra do Banco BCN pelo Bradesco no mesmo ano. De acordo com a Comissão de Comércio Federal e o Departamento de Justiça dos Estados Unidos (U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE; FEDERAL TRADE

COMMISSION, 1992), IHH abaixo de 1500 caracteriza o setor bancário como não-concentrado.

**Figura 5 - Concentração do setor bancário – Índice “Hirschman – Herfindahl”**



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do Banco Central (2018).

A partir de 2007, houve um significativo aumento no grau de concentração devido a fusões e aquisições representativas no período, como a fusão do Unibanco, a aquisição do ABN Amro e do Banco Nossa Caixa. Em 2017, o IHH das operações de crédito, dos ativos totais e depósitos totais estava acima de 1500, representando um setor moderadamente concentrado.

Fazendo um paralelo com o setor bancário mundial, em 2017, apenas 6 países europeus apresentam IHH dos ativos totais superiores a 1500, que foram

Estônia, Grécia, Lituânia, Holanda, Chipre e Malta (EUROPEAN CENTRAL BANK, 2021).

Entre os maiores bancos do setor, vale ressaltar a importância de cada banco no perfil das operações de crédito para pessoas físicas, no período de 2017, como a Caixa Econômica Federal nos recursos direcionados à habitação, o Banco do Brasil nos recursos direcionados ao crédito rural e agroindustrial, o Santander nos recursos direcionados a veículos, o Itaú nos recursos direcionados a cartão de crédito, Banco do Brasil e Bradesco nos recursos direcionados a empréstimos sem consignação em folha de pagamento e ainda o Banco do Brasil nos recursos direcionados a empréstimos com consignação em folha de pagamento (BANCO CENTRAL, 2018).

Por fim, foram selecionados os 6 maiores bancos em participações dos ativos totais, depósitos totais e operações de crédito, nos anos de 1995, 2009 e 2017 para uma análise mais profunda em termos da composição do IHH. Foi selecionado o ano de 2009, devido a importantes fusões e aquisições que ocorreram no período, modificando a estrutura do setor.

**Tabela 3 – Maiores bancos em relação a ativos totais de 1995, 2009 e 2017**

| Bancos   | 1995       | Bancos    | 2009        | Bancos      | 2017          |
|----------|------------|-----------|-------------|-------------|---------------|
| CEF      | 80.413.061 | BB        | 691.968.417 | Itaú        | 1.383.587.236 |
| BB       | 79.854.753 | Itaú      | 585.603.098 | BB          | 1.368.405.138 |
| Banespa  | 49.143.477 | Bradesco  | 444.396.778 | CEF         | 1.261.478.797 |
| Bradesco | 28.847.096 | CEF       | 341.831.823 | Bradesco    | 1.054.890.923 |
| Unibanco | 22.290.730 | Santander | 334.069.363 | Santander   | 674.679.854   |
| Itaú     | 19.616.485 | HSBC      | 100.104.481 | BTG Pactual | 153.391.628   |

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados de Banco Central (2018).

**Tabela 4 – Maiores bancos em relação a depósitos totais de 1995, 2009 e 2017**

| Bancos   | 1995       | Bancos    | 2009        | Bancos    | 2017        |
|----------|------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
| BB       | 53.764.869 | BB        | 337.850.441 | CEF       | 507.119.869 |
| CEF      | 48.921.055 | Itaú      | 198.234.506 | BB        | 450.287.109 |
| Banespa  | 18.027.200 | CEF       | 180.669.721 | Itaú      | 445.048.953 |
| Bradesco | 14.590.210 | Bradesco  | 173.438.904 | Bradesco  | 267.256.381 |
| Unibanco | 9.689.985  | Santander | 113.543.575 | Santander | 205.493.711 |
| Itaú     | 9.663.743  | HSBC      | 65.907.974  | Banrisul  | 47.124.588  |

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados de Banco Central (2018).

**Tabela 5 – Maiores bancos em relação às operações de crédito de 1995, 2009 e 2017**

| Bancos | 1995 | Bancos | 2009 | Bancos | 2017 |
|--------|------|--------|------|--------|------|
|--------|------|--------|------|--------|------|

|            |            |            |             |           |             |
|------------|------------|------------|-------------|-----------|-------------|
| CEF        | 39.459.716 | BB         | 279.694.727 | CEF       | 695.150.457 |
| BB         | 35.142.399 | Itaú       | 178.848.128 | BB        | 579.764.883 |
| Banespa    | 19.164.343 | Bradesco   | 151.751.281 | Itaú      | 436.058.226 |
| Bradesco   | 10.783.658 | CEF        | 124.370.962 | Bradesco  | 322.377.642 |
| Unibanco   | 6.836.658  | Santander  | 117.338.162 | Santander | 221.663.469 |
| Bamerindus | 6.691.833  | Votorantim | 38.059.302  | Safra     | 50.564.285  |

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados de Banco Central (2018).

Em 1995, o Banco Banespa ocupava a 3ª posição em ativos totais e o Banco Unibanco, a 5ª posição. Em 2009, nota-se a presença de dois novos bancos entre os 6 maiores, tanto para ativos totais quanto aos depósitos totais o HSBC e o Banco Santander que adquiriu o banco Banespa. No ano de 2017, nota-se a realocação das posições motivadas pelas estratégias das fusões e aquisições, nas três variáveis analisadas.

Nas Tabelas 6,7 e 8, notou-se a influência do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Itaú, do Bradesco e do Santander no setor bancário em 2017, sinalizando a concentração do mercado para esses bancos. O Banco BTG Pactual e o Banco Safra se posicionaram na busca do crescimento, entretanto, ainda possui grandes diferenças entre os bancos e as variáveis selecionadas, no período recente.

#### **4. CONCLUSÃO**

O objetivo do trabalho foi analisar o processo de concentração bancária a partir do Plano Real, mais especificamente do período de 1995 a 2017, via fusões e aquisições por ser uma importante estratégia adotada pelos bancos para liderança do mercado.

É importante salientar que os programas governamentais de consolidação bancária - PROER e PROES - no mercado bancário não obteve impacto relevante no aumento do IHH, mesmo que isso tenha provocado uma queda no número de instituições bancárias.

O aumento significativo o IHH ocorreu a partir dos anos 2000, caracterizado por uma trajetória ainda mais acentuada em 2008. Esse movimento pode ser explicado por fusões e aquisições. Nos anos de 2000, houve importantes aquisições de dois grandes bancos Itaú com o Banestado e o Santander com o Banespa. Já a

partir de 2008, algumas fusões e aquisições impactaram o setor como do Itaú com o Unibanco, do Santander com ABN Amaro e do Banco do Brasil com a Nossa Caixa e com o Banco Votorantim.

O grau de concentração dos bancos pelas três variáveis analisadas, ativos totais, depósitos totais e operações de crédito, seguiu uma trajetória ascendente e apontou uma concentração moderada da indústria bancária em 2017. Há grande participação no mercado das instituições financeiras Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco e Santander.

A concentração bancária corrobora com o debate da oligopolização do setor. Existe a preocupação de que a maior concentração bancária pode gerar maior poder de mercado para as instituições, possibilitando o aumento dos lucros decorrente de situações mais desfavoráveis à população, como elevadas taxas de juros.

### **THE BRAZILIAN BANKING CONCENTRATION PROCESS: SECTORAL ANALYSIS OF THE PERIOD FROM 1995 TO 2017**

#### **ABSTRACT**

*In view of the difficulties faced by banking institutions in crisis and economic recovery scenarios, mergers and acquisitions became crucial strategies for financially sound banks, which contributed to the reduction in the number of financial institutions in Brazil since the implementation of the Real Plan in 1994. The objective of this study is to understand the process of bank concentration in Brazil from 1995 to 2017. For this, the Hirschman - Herfindahl concentration index was calculated for the years of the period under analysis, considering three different variables: 1) total assets, 2) total deposits and 3) credit operations. The degree of concentration of the banks by the three variables analyzed followed an upward trend and pointed to a moderate concentration of the banking industry in 2017. The strategy of growth of financial institutions, due to mergers and acquisitions, was important for the concentration of the Brazilian banking sector, characterized especially by five financial institutions in 2017: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco and Santander.*

**Keyword:** Banking concentration. Strategy. Mergers and acquisitions. Hirschman-Herfindahl Index.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, D. B. **Bancos e Concentração de Crédito no Brasil: 1995-2004.** 2007.

100 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **IF.data**. 2018. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de estabilidade financeira**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ref/201604>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BANCO DO BRASIL. **Relatório anual**. 2010. Disponível em: <https://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/index.htm>. Acesso em: 8 abr. 2016.

BANCO ITAU. **Relatório de sustentabilidade**. 2010. Disponível em: <http://www.itauunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade/2010/ra> Acesso em: 11 abr. 2021.

BANCO SANTANDER. **Relatório anual**. 2010. Disponível em: [https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel-ra-url6/19-09-11\\_143613\\_ra\\_2010.pdf](https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel-ra-url6/19-09-11_143613_ra_2010.pdf). Acesso em: 11 abr. 2021.

BANCO SANTANDER. **Relatório anual**. 2008. Disponível em: [https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel-ra-url8/19-09-11\\_143954\\_relatorio%20anual%202008%20pdf.pdf](https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel-ra-url8/19-09-11_143954_relatorio%20anual%202008%20pdf.pdf). Acesso em: 11 abr. 2016.

BRANDÃO, R V M. **O Proes e a privatização dos bancos estaduais: o caso do Banco do Estado do Rio de Janeiro**. Niterói: UFF, 2009. Texto apresentado ao Polis. Disponível em: [http://www.historia.uff.br/polis/files/texto\\_17.pdf](http://www.historia.uff.br/polis/files/texto_17.pdf). Acesso em: 5 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Resolução nº 4.469, de 25 de fevereiro de 2016. **Diário Oficial**, Brasília, 2016. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21282005](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21282005). Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. Casa Civil. Lei n. 12.529, de 30 de novembro de 2011. **Diário Oficial**, Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12529.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12529.htm). Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Monetário Nacional. Resolução nº 2.009, de 17 de agosto de 1994. **Diário Oficial**, Brasília, 1994. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res\\_2099\\_v1\\_o.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res_2099_v1_o.pdf). Acesso em: 28 abr. 2021.

CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.99-115, abr/jun. 2005.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: A economia brasileira no último quarto do século XX.** São Paulo: Unesp/Unicamp, 2002.

CINTRA, M. A. M. A reestruturação patrimonial do sistema bancário brasileiro e os ciclos de crédito entre 1995 e 2005. **Política Econômica em Foco**, Campinas, v. 7, n. 10, p.292-318, abr./nov. 2006.

DE PAULA, L. F. R.; MARQUES, M. B. L. Tendências recentes da consolidação bancária no Brasil. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 45, p.235-263, mar. 2006.

EUROPEAN CENTRAL BANK. **Structural Financial Indicator.** Disponível em <https://sdw.ecb.europa.eu/reports.do?node=1000002869>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

HITT, M.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

JACOB, C. A. **Crédito bancário no brasil: uma interpretação heterodoxa.** 2003. 160f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

METZNER, T. D.; MATIAS, A. B. **O setor bancário brasileiro desde 1990 a 2010.** São Paulo: Manole, 2015.

ROCHA, F. A. S. **Evolução da concentração bancária no Brasil: 1994-2000.** Brasília, 2001. (Notas técnicas do Banco Central do Brasil, 11.).

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira: corporate finance.** São Paulo: Atlas, 1995.

SOUSA, J. E. F. V. F. D. **Questões relacionadas com a informação: paralelismo com o caso Lehman Brothers.** 2013. 29 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2013.

U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE; FEDERAL TRADE COMMISSION. **Horizontal Merger Guidelines.** 1992. Disponível em: <https://www.justice.gov/atr/horizontal-merger-guidelines-0>. Acesso em: 7 mar. 2021.

VASCONCELLOS, M. R.; SCORZAFAVE, L. G.; FUCIDJI, J. R.; ASSIS, D. L. O Todo e as Partes: uma Análise da Desigualdade de Crédito entre os Estados Brasileiros e os Determinantes do Crédito Bancário com a Aplicação de Dados em Painel. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 13, n. 22, p.123-149, jan./jun. 2004.